BLOQUEIOS ANESTÉSICOS OCULARES EM CÃES

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Lilian Jessica Fonseca Machado
Victor Vinícius De Medeiros Mello

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Resumo

As cirurgias oftálmicas vem sendo empregadas na rotina de pequenos animais com maior frequencia, sendo um procedimento que gera desconforto e dor ao paciente devido à grande vascularização e inervação da região ocular. Técnicas com bloqueios anestésicos locais podem promover uma melhor analgesia quando se usa bloqueio sensorial completo da região que vai ser manipulada, sendo uma alternativa simples que não requer aparelhagem sofisticada e os custos reduzidos. É uma opção utilizada como coadjuvante na anestesia de paciente que apresentam comorbidades, potencializando os anestésicos gerais e reduzindo os riscos de alterações cardiovasculares intensas. O uso do bloqueio anestésico do nervo lacrimal, zigomático e oftálmico são úteis para uma analgesia da órbita ocular, conjuntiva, palpebras, pele e testa (ventralmente a borda do processo zigomatico, na borda lateral do olho) injetando entre 2 a 4 mL de acordo com o porte animal. Já no bloqueio retrobulbar, que ocasiona o bloqueio do nervo óptico (agulha inserida através do saco conjuntival no meridiano vertical, encontrando a base da órbita, onde são administrados 2 a 5 ml do anestésico), obtendo-se a anestesia da órbita. No entanto esta última técnica pode ter complicações como trauma ao nervo óptico, ruptura do bulbo ocular, em que agulha penetra inadvertidamente, ocorrendo a deposição do anestésico local em região subaracnóide, atingindo o líquido cefalorraquidiano, podendo provocar convulsões e até o óbito do animal. Recomenda-se a realização da técnica retrobulbar guiada por ultrassom para minimizar os riscos. Bloqueios palpebrais e conjuntivas são úteis para uma analgesia em procedimentos de cirúrgia de entrópio, ectrópio, ressecção em cunha, cantoplastia e reconstrução de palpebras. Os fármacos empregados, são a lidocaína sem vasoconstritor que possui tempo de ação médio de 60 minutos e a prilocaína, semelhante a lidocaína, porém com menor toxicidade, ou também a bupivacaína, sendo quatro vezes mais potente que a lidocaína com efeito prolongado, e a ropivacaína semelhante a bupivacaína. Existem diversas técnicas de bloqueios oculares em cães, porém em todas elas é importante reconhecer as estruturas anatômicas e suas particularidades para que se realize de maneira adequada os procedimentos anestésicos locais.